

## GT de Governança – PDUI – RMSP

**Data: 29 de Junho e 2016**

Ver lista de Presença

**Pauta:**

1. Planos de Trabalho do GT de Governança

Chucré (EMPLASA) comentou que foram recebidos 5 documentos de fontes diferentes. Chucré apresentou uma única transparência que contempla todos os documentos que surgiram.

**Atividades**

- a. Análise preliminar das estruturas de governança instituída e sobreposição de atribuições:
  - organizações e atribuições
  - territórios ou tema de atuação
  - indicar consensos, dissensos e conflitos
  - participação da sociedade civil (este item está colocado para maior discussão)
  - saber onde existe consenso e onde existe dissenso (conflito).
- b. Análise de experiências nacionais e internacionais
- c. Análise de fundos e sistemas de financiamento implantados
  - Financiamentos da estrutura proposta e de projetos e obras, fundo metropolitano, FUMEFI, Fundos específicos ou setoriais e Propostas de outras formas de financiamento.
- d. Condicionantes Jurídicas e Diretrizes quanto ao encaminhamento de propostas de governança e financiamento
- e. Instrumentos específicos de governança metropolitana para a implementação de programas, projetos e ações apresentadas pelo plano.
- f. Sistemas de informação e monitoramento

Carolina (PMSP) e Chucré comentam sobre:

- Ter um modelo de governança o mais breve possível. Final de Julho o modelo deverá ser aprovado pelo Comitê Executivo sem prejuízo de que a proposta ou o modelo sejam melhorados.
- Necessário fecharmos uma proposta para levar ao Governador, ao Conselho. Portanto, precisamos de uma proposta de consenso. Fazemos a agenda desde logo, explicitando os pontos de conflito. Todos sabemos onde estão os conflitos: na representação de cada um dos entes participantes.
- Para a dinâmica do trabalho: quem vai deliberar será a Comissão Técnica. O GT não tem representatividade, mas para apoiar a Comissão Técnica precisamos nos ater ao 1º. Item, com consenso até o final de julho.

Marcelo (Itapecerica da Serra) fala sobre o aprofundamento de temas pelos GTs e pergunta se é disso que fala Carolina. Ela confirma.

Hamilton (Consórcio do ABC) fala das 5 propostas. É importante fazer essa discussão chegar até as prefeituras, às secretarias, etc. Dessa forma a dinâmica é mais eficiente do que nos dividirmos em subgrupos para discussão. Esse GT pode analisar os textos e apoiar mais a Comissão Técnica. Essa discussão deve descer.

Brigida (Consulti - Sudoeste) argumenta na mesma direção de Hamilton.

Chucré propõe que organizemos em até dois meses. Nathalie (EMPLASA) esclarece que outras pessoas devem entrar em contato com o tema, pois o assunto é bastante complexo. Sessões temáticas precisam ter designados os responsáveis para analisar e fazer as apresentações. Chucré insiste que devemos dividir esse trabalho ou utilizar pontos focais. Carolina pergunta se vamos dar início a todos os temas de uma única vez.

Já foi pedido que o primeiro item seja objeto de todos e que não seja dividido em grupos. Chucré sugere ser necessário um trabalho prévio de perguntas, daí justificar a divisão ou a organização simultânea de todos os temas.

Carolina pergunta novamente se a ideia é iniciar todos os assuntos simultaneamente. Chucré diz que não, que a ideia é organizar e priorizar a discussão.

Próxima reunião podemos discutir o que? Regina (PMSP) diz que não está entendendo a discussão. Acha que devemos discutir a proposta como um todo: estrutura, fundos, participação social, etc. Não podemos abrir muito o leque, olhando para experiências internacionais, por ex.

Chucré diz que não tem o menor sentido, pois a maior parte das pessoas não tem informações para fazer nada: monte de problemas no mesmo saco não se chega a lugar nenhum. Quando tentamos colocar uma proposta de governança lado a lado, nada se comunicava. O que apareceu de maneira isolada não fazia o menor sentido se discutir. Claro que isoladamente não se pode definir nada. Concorda com a tese da Regina, mas discorda da forma. Só vai para frente o conjunto dos itens.

Organizar o diagnóstico do que já existe, diz Nathalie. Esforço de pormenorizar e não de separar a discussão.

Chucré pergunta se levamos as questões ou a proposta para a Comissão Técnica. Diz que imagina uma proposta mais estruturada. Se não há consenso em determinado item, a proposta como um todo cai por terra.

Importante que um procurador de estado acompanhe o processo para ajudar na hipótese jurídica a ser submetida. É importante definir quais são as competências regulatórias dessa entidade. Primeiro passo é discutir com clareza e qual a competência. As infraestruturas metropolitanas devem ser claras. O que a entidade vai fazer: transporte, gás, etc. Essas competências prévias vão definir o caráter da entidade. Essa lei pode muito. É um novo ambiente institucional, a partir do que é disponível para essa entidade e o quanto vai se dividir com essa entidade. A estrutura tem que ser útil a uma finalidade. Essa finalidade está clara? Sua eficiência será maior quanto maior for a compreensão do que ela pode fazer.

Hamilton diz que implementar o PDUI e essa governança vai definir o espaço democrático de discussão. Não dá para discutir a competência da SABESP, por ex. A ideia é criar um espaço público, democrático, onde os pactos avançam. O PDUI é uma cunha para se discutir com a SABESP, por exemplo. Queremos mudar a estrutura de governança para mudar quando necessário. A estratégia de articular é fundamental. O texto que estamos discutindo vai tratar disso, vai especificar as competências.

Análise dos fundos está separada da análise de governança. Carolina sugere alteração no slide: "instância" deve estar no quadro comparativo e análises de experiências nacionais e internacionais devem ser deslocadas para baixo. (ver como ficou o *power point*: agrupou-se o quadro comparativo e a análise dos fundos).

Na próxima reunião do GT podemos nos debruçar sobre esses dois pontos: Quadro comparativo e Análise dos fundos ou sistemas de financiamentos. Os aspectos jurídicos e institucionais devem se discutidos com profundidade e não de forma apartada.

#### Encaminhamentos para a próxima semana:

1. Procurador de Estado para a próxima reunião? Hamilton diz que ainda é prematuro. A ideia é fazer o roteiro e podemos começar a desenhar uma proposta com os dissensos e consensos.
2. Há candidatos para se fazer isso na próxima semana? Regina, da PMSP, Cristina, da Emplasa

Pode ser feita uma reunião na PMSP, discutir competências e depois apresenta -se ao GT. O produto da semana que vem: quadro comparativo e não proposta fechada. Diagnóstico e modelo apresentado com os dissensos e consensos.

Carolina diz que a proposta a ser trazida pode trazer baseada em diretrizes e em uma análise crítica da estrutura existente. É necessário que tenhamos uma hipótese para trabalhar.

Concluindo, Qual o método de trabalho? A proposta é que tenhamos um quadro comparativo com os dissensos e consenso.